



A APROPRIAÇÃO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA OCUPAÇÃO DA ESCOLA DONA MARIA AMÉLIA BEZERRA EM JUAZEIRO DO NORTE – CE

Bruna Swyanne Cunha de Almeida Lima¹, Rejane de Sousa Lima²; Orientadora: Cícera Mônica da Silva Sousa Martins³

¹Universidade Federal do cariri-UFCA, bschess@hotmail.com; ²Universidade Federal do Cariri-UFCA, janes1001@hotmail.com; ³Universidade Federal do Cariri-UFCA, monicamartins_sousa@hotmail.com.

Resumo: O presente artigo discute a apropriação dos meios comunicacionais utilizados pelos estudantes e participantes do movimento de Ocupação da Escola Estadual Dona Maria Amélia Bezerra em Juazeiro do Norte – CE. O trabalho busca compreender a finalidade e eficiência de cada veículo adotado durante a manifestação, assim como, a relação desses jovens com cada recurso. Para embasar a pesquisa, utilizam-se os conceitos de Educomunicação, sobre horizontalidade comunicativa, em que as ferramentas multimídias se cruzam diretamente com a educação.

Palavras-chave: Educomunicação, movimento estudantil, meios de comunicação, apropriação.

INTRODUÇÃO

Em toda a história das manifestações estudantis, a comunicação foi fundamental, tanto para a propagação de ideais e lutas, como para ser fonte de informações e conhecimento nos processos de educação. À exemplo, tem-se Paris. Em manifestação pela melhoria no setor educacional, universitários se reuniram em 1968, dando início a uma série de protestos, em que, além, de irem às ruas, utilizaram mídias alternativas, como as artes através de gravuras. No Brasil, período da Ditadura Militar (1964 – 1985), jovens contrapondo a censura do governo, produziram de forma artesanal, jornais independentes e fanzines.

Embora, de acordo com Peter Burke e Asa Briggs (2004), a tecnologia tenha em sua historicidade destaque sobre sua função, como produto do desenvolvimento da ciência utilitarista e industrial desde o século XIX – concretizada no século XX - as invenções e descobertas do campo comunicacional, passam a ser úteis não somente nas indústrias (visando lucro), mas, contribuindo para a acessibilidade à informação e auxiliando na perspectiva de vida dos usuários de forma mais abrangente.



Assim, Certeau (1994) cita o processo de desenvolvimento tecnológico como dono de um motor: a apropriação. E a define como tomar para si algo de outrem. A pesquisadora mexicana Delia Druetta (2013, p. 12) e os educadores Vygotski e Leóntiev interpretam esse processo não como simplesmente transferir algo externo a um plano interno preexistente, mas, “(...) processos mediante os quais o plano interior se transforma”. Nesse sentido, a apropriação é uma dinâmica que reflete as condições históricas dos sujeitos e seu grupo social, não se limitando à posse, uso e redesenho de objetos ou recursos, mas, também na ressignificação e reconfiguração de seus sentidos socialmente partilhados.

Na sociedade contemporânea, as processualidades do sistema escolar e do sistema midiático se articulam para produzir expectativas e estímulos no sentido de que as pessoas assumam o controle de sua própria aprendizagem. (BRAGA; CALAZANS, 2001, p. 107).

Dessa maneira, o processo de apropriação altera tanto o sujeito que exerce a ação de tornar-se dono, como as práticas culturais do entorno. Ou seja, é um campo onde se pode expressar reivindicações, e simultaneamente, obter uma aprendizagem autônoma. Diante disso, educadores discutem a apropriação como algo capaz de transformar não só a cultura material (o direito e acesso aos meios tecnológicos), mas também a transformação intelectual da sociedade, a partir dessa utilização. Para Soares (2011), a Internet ganha importância na formação social dos jovens, que buscam novos espaços comunicacionais, propiciando senso crítico e melhor relação com o mundo.

Entretanto, para que aconteça a apropriação de forma adequada, Délia Druetta (2013, p. 12) quando cita Proulx, menciona que é necessário “ (...) o domínio técnico e cognitivo do artefato; a integração significativa do objeto técnico na prática cotidiana do usuário; o uso repetitivo desta tecnologia que possibilite a criação (ações que geram novidade na prática social) ”. É necessária, a percepção da existência dessas possibilidades de comunicação, ver como funciona para que tenham maior proveito de seus recursos e, sobretudo a participação efetiva do coletivo.

Dessa forma, a relação coletiva torna-se relevante devido as multiplicidades do campo comunicacional em suas facetas e possibilidades.

O corpo, o pensamento e a expressão são também indissociáveis das interações sociais. O desenvolvimento integral dos indivíduos depende da sua capacidade de se relacionar e comunicar, das suas habilidades de expressão, do compartilhamento de suas ideias e do seu envolvimento em projetos coletivos. (SINGER, 2013, p. 08).

A educação como campo de constantes transformações, atrelada às dinâmicas da comunicação e inovações tecnológicas da contemporaneidade, insere-se aos conceitos de Educomunicação que busca fortalecer o protagonismo dos sujeitos sociais, trazendo em suas



atuações a valorização da “gestão compartilhada” de maneira democrática e solidária entre os pares, utilizando-se das tecnologias da informação (SOARES, 2011).

Ela promove na prática um espaço mais adequado ao jovem para a fala aberta, democrática, na perspectiva de construção de espaços educacionais convenientes a seu processo fluído de aprendizagem, garantindo direitos de expressão universal e valorização das diferenças sociais. (Ibidem, 2011)

Dentro desses estudos, a atenção do presente trabalho esteve direcionada à Ocupação estudantil do colégio Maria Amélia Bezerra em Juazeiro do Norte, percebendo que durante todo o processo de ocupação da escola, os estudantes fizeram uso intensivo de meios de comunicação, sobretudo, tecnológicos, para a comunicação interna e externa do público. O uso esteve relacionado às ações do Movimento e as significações do mesmo. Um indicativo de que os campos educacional e comunicacional convergem na atualidade. Na perspectiva educomunicativa, ambas se misturam, pois é no fazer comunicacional que se promove transformações sociais nas escolas (SOARES, 2011).

Logo, os estudantes configuraram um espaço de aprendizagem a partir de seu território educacional, uma área que parece de grande potencial para essa dialogicidade. Em toda a história dos 40 anos da Escola Estadual Dona Maria Amélia Bezerra, essa foi a primeira vez que houve manifestações com alojamento de alunos no interior da escola. De acordo com os secundaristas, esta instituição foi a segunda escola ocupada da cidade de Juazeiro do Norte e uma das últimas a ter o movimento encerrado.

A Ocupação contou com a participação de aproximadamente 30 estudantes, abrigando meninos em sua maioria, bem como recebendo diariamente de 80 a 100 visitantes que se agregaram através de atividades de produção com conteúdos que pautavam as lutas e debates dos educandos. Durante essas tarefas, firmaram-se 3 objetivos por eles atrelados ao sentido da Ocupação: 1. Desenvolver maior senso crítico nos estudantes das escolas; 2. Promover participação no processo educacional das escolas; 3. Ter um aprendizado livre e integral.

Dentre as pautas, as reivindicações dos estudantes da Ocupação foram a favor de melhorias no setor educacional e de uma maior participação deles no processo de aprendizagem, colocando-se de maneira a serem capazes de construir um local mais adequado a fala do jovem através do uso da comunicação. Outro motivo para a escolha da escola se deu pelo fato do Movimento ter sido considerado pelos professores da escola, bastante organizado. A Ocupação teve início no dia 05 de maio e terminou oficialmente no dia 31 de junho de 2016.



METODOLOGIA

De cunho qualitativo, o trabalho fez reflexão a partir da coleta de dados do acesso aos meios de comunicação utilizados pelos estudantes da Ocupação do colégio estadual Dona Maria Amélia em Juazeiro do Norte – CE. A contribuição se deu para uma posterior análise (LAKATOS, MARCONI, 2006).

As observações dos veículos estiveram focadas nos recursos do Facebook: Fan page, perfil e eventos. Assim, como nos grupos de Whatsapp e na utilização de um fanzine. Dessa forma, visou-se a reflexão analítica através da participação dos pesquisadores nas atividades cotidianas dos estudantes da Ocupação da escola Dona Maria Amélia Bezerra em Juazeiro do Norte.

Ademais, considera-se também um estudo de caso, devido o eixo estar na observação de um fenômeno específico - a ocupação. Em virtude disso, o processo de análise ocorreu sob 3 modos: observação externa, observação interna e participação; que se desdobraram da seguinte forma: vistorias locais, apurações nas redes sociais, redes de mensagens instantâneas, assim como, entrevistas internas e externas, e avaliação de um produto comunicacional promovido por um projeto de extensão da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Discutir o papel da comunicação no contexto de manifestação estudantil é relevante haja vista à relação direta entre as transformações sociais da contemporaneidade com o uso massivo dos jovens nos dispositivos de comunicação, sobretudo, tecnológicos.

O uso de produtos comunicacionais sempre esteve de algum modo, atrelado a essas ações, fortalecendo os protestos. Nas Ocupações das escolas em Juazeiro do Norte - CE, a apropriação desses recursos foi fundamental para potencializar o desempenho dos estudantes e construir novos olhares sobre o campo educacional e comunicacional. De acordo com os alunos, na medida em que o protesto foi se popularizando, tais instrumentos acabaram se tornando imprescindíveis para o fortalecimento da Ocupação.

É possível notar por meio desses recursos aplicados, de que forma se deu essa utilização e relação. Ou seja, entender como foi a recepção dos visitantes/participantes das ferramentas e quais os benefícios obtidos. Lembrando que nem todas as plataformas foram criadas por eles, porém, em apoio ou em solicitações dos estudantes da escola Dona Maria Amélia Bezerra.



- **Evento do facebook: Ato Unificado em Defesa da Educação¹**

Este é um evento criado no dia 27 de junho de 2016, por uma estudante de jornalismo da Universidade Federal do Cariri (UFCA) em auxílio as Ocupações das escolas de Juazeiro do Norte-CE. O evento se refere a uma passeata/ato com data para dia 30 de junho, contra as condições precárias de ensino, desvalorização do profissional da educação, entre outros.

O perfil dos visitantes é composto por alunos, professores e servidores de instituições de ensino da região do Cariri, mas tendo um alcance nacional. De 1,6 mil convidados, 115 marcaram comparecimento e 127 marcaram desinteresse.

- **Perfil: Ocupa Juazeirodn²**

O perfil criado por um dos alunos tem hoje 1.542 amigos, tendo como frequentadores em sua maioria estudantes e professores da região do Cariri Cearense. Seus conteúdos dividem-se entre fotos e notícias, de cunho educacional. O objetivo é promover debates sobre questões educacionais e outros problemas sociais que interferem no desenvolvimento de políticas públicas. Também, divulgar as atividades de protestos sobre melhorias na educação gratuita de todo o país.

- **Fanpage do facebook: Ocupa Maria Amélia³**

A fanpage da Ocupação do Maria Amélia criada em maio de 2016, veio para dar um suporte maior e oficializar a organização do movimento diante da sociedade caririense. Até os dias atuais, a página tem 252 curtidas, de pessoas com perfis entre estudantes, ativistas, bem como professores. Assim, os conteúdos propagam as atividades não só do Maria Amélia, mas, de todas as escolas de Juazeiro do Norte, em apoio às lutas. Na página encontram-se fotos, textos, agendas, vídeos de alunos em protestos e de professores que estavam em greve.

¹ **Fonte:** <https://www.facebook.com/events/1066991733370274/>

² **Fonte:** <https://www.facebook.com/ocupejuazeirodn>

³ **Fonte:** <https://www.facebook.com/Ocupa-Maria-Am%C3%A9lia-1744185089174499/?fref=ts>



- **Evento do facebook: OcupaEscolaCE⁴**

Mais um evento aberto em maio de 2016, todavia, com data para 28 de abril, feito em apoio à primeira Ocupação do Ceará, realizada na escola CAIC. Dos 2,4 mil convidados, 1,1 mil marcaram comparecimento e 1,3 mil mostraram interesse. No início, é possível conferir uma lista de escolas ocupadas no Ceará e uma chamada de incentivo para mais ocupações nas escolas, denotando que o objetivo é a unificação e propagação desses atos. A eficácia do veículo se faz concreta na medida em que com o tempo, mais ocupações surgem e ganham apoio comunitário, acoplando mais estudantes e professores.

Além dos veículos tecnológicos, os alunos abriram as portas para uma atividade de extensão da Universidade Federal do Cariri – UFCA. O Projeto Gestão Social nas Escolas (PGSE) foi ao local e ofereceu uma oficina de fanzine. Os participantes aprenderam a produzir um informativo alternativo feito à mão, com colagens que ilustravam ideias da Ocupação e a sua importância.

- **Fanzine (Jornal alternativo)⁵**

A atividade culminou num produto final – um fanzine com 4 páginas, que contém os principais objetivos do movimento na escola. Esses são: 1. Desenvolver maior senso crítico nos estudantes das escolas; 2. Promover maior participação no processo educacional na escola; 3. Ter um aprendizado mais livre e integral.

A gestão compartilhada se evidenciou nos momentos em que os alunos, sem qualquer direcionamento de nenhum dos facilitadores, se articularam para tomada de decisões dos conteúdos, estética e finalidade do produto. Toda a construção do fanzine foi feita de maneira coletiva, com participação democrática de cada estudante. “O desenvolvimento integral dos indivíduos depende da sua capacidade de se relacionar e comunicar, das suas habilidades de expressão, do compartilhamento de suas ideias e do seu envolvimento em projetos coletivos.” (SINGER, 2013).

O fanzine foi distribuído nas ruas e em pontos estratégicos, tais como escolas, secretarias, prefeitura, sinais de trânsito, shopping, garantindo a leitura do mesmo pelos receptores, para a disseminação de seus ideais sobre a Ocupação.

⁴ **Fonte:** <https://www.facebook.com/events/1607185029601548>

⁵ **Fonte:** Projeto Gestão Social nas Escolas (2016).



Ademais foram incluídas ferramentas de comunicação interna: Mural da Escola, plaquinhas de avisos na cozinha com frases como: "Sujou, lavou", "Pegou, Guardou", além de um grupo no Whatsapp para diálogos corriqueiros e imediatos, evidenciando assim, que comunicar é algo inerente ao ser humano.

Percebe-se que a finalidade para o uso destes dispositivos, seguiam de acordo com os projetos, articulações e planejamentos da Ocupação, definidas em reuniões periódicas entre os estudantes. A eficiência foi significativa, dando dimensões maiores às lutas, atividades e motivações dos secundaristas.

Os meios comunicacionais serviram primordialmente para convocações de atividades, sendo estas: protestos nas ruas, reuniões, palestras internas, etc. E, para a divulgação tanto dessas atividades, como das pautas de lutas e conquistas adquiridas. Desse modo, foram espaços de debates e intersecção com outras escolas e instituições, assim como base de compartilhamentos de notícias e informes governamentais.

Os jovens participantes desses projetos apontam o desejo de encontrar nas possibilidades de produção da cultura, através do uso dos recursos da comunicação e da informação, os sonhos cotidianos e a transformação da realidade local. Eles se abrem para a compreensão crítica da realidade social e ampliam seu interesse em participar da construção de uma sociedade mais justa, confirmando sua vocação pela opção democrática de vida em sociedade. (SOARES; 2011, p. 31)

A relação desses jovens com cada ferramenta provocou a autoconfiança de que podem e devem fazer parte dos processos de construção de uma educação satisfatória ao jovem na contemporaneidade. Isso se tornou notável por conta da interação harmônica dos estudantes na produção de conteúdos direcionados aos meios comunicacionais e com suas assiduidades em atividades mais orgânicas, como dinâmicas de grupo e passeata nas ruas. De modo apontado por Soares (2011, p. 18) “Com relação às tecnologias, o que importa não é a ferramenta disponibilizada, mas o tipo de mediação que elas podem favorecer para ampliar os diálogos sociais e educacionais. ”

CONCLUSÕES

Diante dos resultados apresentados, pode-se concluir que refletir sobre o papel dos meios de comunicação, seja ele qual for, contribui para iniciativas como esta, de uma organização de luta onde o jovem é protagonista na elaboração de atos para a melhoria das condições de aprendizagem e vida dos sujeitos em estado de vulnerabilidade social.



Dessa forma, é possível afirmar que os jovens têm conquistado mais espaços adequados de voz, contribuindo com sua participação na construção desses processos educacionais, em que a escola tem a comunicação como ferramenta condutora do aprendizado. Na Ocupação estudantil da escola Dona Maria Amélia em Juazeiro do Norte-CE, a comunicação foi a mediação responsável pela vez do jovem e da eficiência de seu movimento.

É nesse cruzamento que Soares diz que “A educação só é possível enquanto 'ação comunicativa' uma vez que a comunicação se configura, por si mesma, como um fenômeno presente em todos os modos de formação do ser humano”. (2011, p. 17). O que falta no ensino formal é esse modelo de educação, que possui um aprendizado horizontal, enxergando vias de mão dupla a partir da dialogicidade e da gestão compartilhada dos recursos comunicacionais numa utilização livre dos meios como disseminadores de ideias.

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter; BRIGGS, Asa. **Uma História Social da Mídia. De Gutenberg à Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Maria Regina Zamith. **Comunicação e Educação**. São Paulo: Hacker, 2001.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes do fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

DRUETTA, Délia. Repensar la apropiación desde la cultura digital In: MORALES, Susana; LOYOLA, María Inés. **Nuevas perspectivas en los estudios de comunicación. La apropiación tecno-mediática**. Buenos Aires: Imago Mundi, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. – 6. Ed. – 3. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2006.

SINGER, Helena. Educação Integral e Territórios Educativos. In: **Anais do II Colóquio Internacional do NUPSI: Construções de Felicidade**. São Paulo: Universidade de São Paulo, setembro de 2013.

SOARES, Ismar. Educomunicação: O conceito, o profissional, a aplicação. In: **Anais do II Colóquio Internacional do NUPSI: Construções de Felicidade**. São Paulo: Universidade de São Paulo, setembro de 2013.

WALKER, Daniel. **Escola Dona Maria Amélia Bezerra promove grande festa em comemoração dos seus 40 anos**. Portal do Juazeiro [online]. Disponível em: <http://www.portaldejuazeiro.com/2016/04/escola-dona-maria-amelia-bezerra.html>. Acesso em: 10 de agosto de 2016.